

Do Magma ao Plástico

A boia “Eva” é muito simbólica, pois faz-nos pensar na pesca que é uma atividade humana antiga, com raízes que remontam a milénios, sendo fundamental para a subsistência e o desenvolvimento cultural de muitas comunidades ao longo da história. Para Portugal, essas raízes são profundas e estendem-se ao longo dos tempos. O mar faz parte da identidade do povo português, e esta ligação é umbilical, indo muito além de simples aspetos económicos. Está na pele e na alma de cada português. O oceano está presente na música, nas histórias, nos pratos típicos, no modo de falar e de viver. Para muitas comunidades costeiras, o mar é tudo: é sustento, é cultura, é herança.

Contudo, nos últimos anos, uma ameaça quase invisível tem começado a chegar ao mar e à mesa de todos nós: os microplásticos. Estas minúsculas partículas de plástico, resultantes da degradação de objetos descartáveis como garrafas, sacos, iscos, redes ou até boias de pesca, acabam muitas vezes no oceano e de forma alarmante, entram na cadeia alimentar. Portugal está particularmente exposto, uma vez que somos dos países europeus que mais consomem peixe e marisco. A sardinha, o polvo ou o bacalhau podem conter microplásticos que passam diretamente do oceano para o nosso sistema digestivo e, conseqüentemente, para todas as nossas células. Dito de outra forma - eles estão em todo o lado. Já foram encontrados na neve do Everest, na gordura de diversas espécies de pinguins e em outros membros da cadeia alimentar da Antártida, tendo estudos realizados evidenciado algo inquietante: parece existir uma ligação direta entre a presença dos microplásticos nos organismos e a densidade populacional.

Visto que conhecemos o problema é essencial alertar a população para o risco que os microplásticos representam, a fim de serem adotados comportamentos como a sua reciclagem que contrariem essa situação. À semelhança do ciclo litológico onde as rochas estão continuamente a originar novas rochas, à superfície ou em profundidade na Terra, diferentes, mas formadas com os mesmos “materiais geológicos”, assim deveremos fazer com os plásticos, reinventando um novo uso para estes produtos tão perigosos para o mundo vivo, e impedindo, de todas as formas ao nosso alcance (reutilizando, reduzindo, substituindo por produtos de natureza mais sustentável e ecológica), a sua chegada ao oceano e ao meio ambiente em geral. E nós, também temos o dever de combater esta realidade, se não de outro modo, com o nosso exemplo.